# Quinta-feira da Semana Santa (Missa vespertina da Ceia do Senhor)

**Evangelho (*Jo* 13,1-15):** Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Foi durante a ceia, (...) Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura (...).

Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar. Disse aos discípulos: «Entendeis o que eu vos fiz? Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou. Se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros (...)».

## *A "hora extrema" de Jesus*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
*(Città del Vaticano, Vaticano)*

Hoje, com a Última Ceia, chegou "a hora" de Jesus, para a que foi encaminhada desde o principio com todas suas obras. O essencial desta hora fica dito por João com duas palavras fundamentais: é a hora do "passo"; é a hora da "ágape" (amor hasta el extremo).

Os dois termos se explicam reciprocamente, são inseparáveis. O amor mesmo é o processo do passo, da transformação, do sair dos limites da condição humana, na qual todos estão "separados" uns de outros, em uma alteridade que não podemos sobrepassar. É o amor até o extremo o que produz a "transformação" aparentemente impossível: sair das barreiras da individualidade fechada; isto é exatamente a “ágape”, a irrupção na esfera divina.

—A "hora" de Jesus é a hora do grande "passo adiante", a transformação do ser através do "ágape". "Tudo está cumprido", dirá o Crucificado: é uma ágape "até o extremo", a totalidade do entregar-se a si mesmo até a morte.

## *A caridade*

Rev. D. Jaume GONZÁLEZ i Padrós
*(Barcelona, Espanha)*

Hoje São João descreve-nos a última ceia do Senhor no marco da páscoa judia. Destaca a consciência que tinha o Mestre, Ele sabia que tinha chegado sua hora, a de passar deste mundo ao Pai. E, para expressar sua caridade, se amarra a cintura e lava os pés aos discípulos.

Aproxima-se o momento sublime do grande Amor. O sacrifício do inocente na cruz. Jesus reúne-se com os seus para celebrar a páscoa no seu Sangue, amor derramado em serviço humilde para com os mais pobres, a humanidade inteira necessitada de ser resgatada do pecado.

—Senhor, que também nós cheguemos a compreender, como Pedro, teu gesto de serviço —de caridade— sem pretender nada em troca. Ajuda-nos a deixar lavar nossos pés por ti, a deixar-nos purificar por tua palavra de perdão, sempre novo. Que a eucaristia que instituíste seja a fonte genuína onde teus sacerdotes e todos nós possamos ser sempre lavados no teu Amor.